



INFORME BNDES

ABRIL/92

NOTICIÁRIO PARA A IMPRENSA • DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO V • Nº 51

Avanço tecnológico, novos produtos e automação na operação de trens

Financiamento de Cr\$ 5,5 bilhões foi concedido pelo BNDES à empresa paulista CMW Equipamentos S.A. para a implantação de programas de desenvolvimento tecnológico, criação de novos produtos e aprimoramento da qualidade e da produtividade. A CMW fabrica equipamentos de automação para metrô e ferrovias e de geração e distribuição de energia elétrica. O investimento total é de cerca de Cr\$ 8 bilhões.

O projeto prevê o desenvolvimento e aperfeiçoamento de sistemas de controle e operação automáticos de trens. Esses sistemas controlam a velocidade permitida em cada trecho da via, com capacidade de tração e frenagem sempre que for ultrapassado qualquer limite de velocidade; e fornecem informações através de sinais visuais e auditivos sobre o funcionamento da composição. Além disso, uma parte do sistema poderá ser usada para supervisão e controle na geração e distribuição de energia elétrica. O objetivo da empresa é oferecer um produto competitivo ao nível internacional, em termos de tecnologia e preço.

Empresa do grupo Odebrecht, localizada na capital paulista, a CMW projeta e fabrica sistemas de controle de tráfego, sinalização de vias e operação automática de trens; e sistemas de supervisão e controle para o setor elétrico e de telecomunicações. Dos 390 empregados da CMW, 50% são engenheiros e técnicos especializados. A empresa integra o consórcio que ganhou recentemente a concorrência para a construção do metrô de Brasília.

Transição para uma economia moderna será mais curta se o BNDES tiver mais recursos

Nesta fase de reestruturação da indústria nacional para aumentar sua competitividade, nesta fase de modernização da indústria o papel do BNDES é crucial. Se o Banco dispusesse de mais recursos poderia alavancar mais investimentos e certamente isso encurtaria esse período de transição para uma economia mais moderna e competitiva — afirmou o presidente do BNDES, Eduardo Modiano.

Ele admite que a intensa atuação do BNDES como gestor do Programa Nacional de Desestatização por vezes ofusca suas demais atividades:

— O BNDES passou a financiar, no ano passado, a modernização da agricultura, apoiando até investimentos de pessoas físicas para compra de máquinas. Passou a financiar as exportações, tanto na modalidade de “pré-embarque” quanto na de “pós-embarque”. Redirecionou sua política de empréstimos, abandonando o enfoque setorial e dando ênfase maior à competitividade na indústria nacional, independentemente de setores; passou, assim, a apoiar prioritariamente projetos de modernização e capacitação tecnológica. Intensificou o apoio a projetos de conservação do meio ambiente, com condições financeiras mais favorecidas. E abriu recentemente suas linhas de crédito a empresas de capital

estrangeiro, utilizando nesse caso recursos captados no exterior.

Eduardo Modiano lembrou também que o Banco está começando a atuar mais fortemente no apoio a projetos de infra-estrutura privada.

— O BNDES foi o grande financiador da infra-estrutura nacional, quando ela era inteiramente estatal, e agora pretende continuar dando-lhe o mesmo apoio, desde que os investimentos sejam do setor privado.

Com todas essas novas frentes de atuação “certamente diminuí um pouco a capacidade de empréstimo do BNDES às atividades tradicionais”, disse Modiano:

— Mas isso é um fato saudável, porque, com os novos produtos e novas faixas de atuação, e com o aumento da demanda, que vem crescendo desde o segundo semestre do ano passado, começará a haver uma certa competição pelos recursos do Banco, e isso ajudará a democratizar cada vez mais o acesso a esses recursos.

A respeito da possibilidade de captação de recursos no exterior, disse o presidente do BNDES que o sucesso nas negociações com o FMI, o Clube de Paris e os bancos privados facilitará a ampliação da captação desses créditos, e isso será importante “porque existe um grande hiato entre a demanda de recursos para investimento e

as disponibilidades do BNDES”.

O Banco espera cobrir esse hiato com captação externa, informou. A previsão é de captação de US\$ 750 milhões, incluindo-se nesse total o lançamento de “eurobônus” no valor de cerca de US\$ 150 milhões.

NOVO MODELO — Modiano destaca o fato de que o BNDES empresta hoje cerca de 90% dos seus recursos ao setor privado, “enquanto no passado a relação era praticamente inversa”.

— Devido à própria crise das finanças públicas, o BNDES tem-se voltado para ser a principal fonte de recursos para o setor privado, na medida em que isso também é coerente com o novo modelo de crescimento, que se espera seja liderado pela iniciativa privada. O Estado pretende restringir seus investimentos aos programas sociais e a alguns poucos projetos de infra-estrutura. Um dos objetivos do ajuste fiscal é aumentar a capacidade de poupança pública para financiar o investimento privado. Essa é a linha de ação estrutural na qual o BNDES se insere, como agente do repasse da capacidade de poupança do setor público, que pretendemos ampliar através da reforma tributária e fiscal e da retomada do crescimento, visando um modelo de crescimento sustentado, liderado pela iniciativa privada.

Apoio à reorganização da produção em empresa de material hospitalar

A diretoria do BNDES concedeu financiamento de cerca de Cr\$ 10 bilhões à empresa Cremer S.A. Produtos Têxteis e Cirúrgicos, de Blumenau (Santa Catarina). O crédito será utilizado para a instalação de uma fábrica com capacidade de produção anual de 9 milhões de metros quadrados de adesivos hospitalares e industriais. Com a nova unidade, a produção da empresa subirá dos atuais 8 milhões para 17 milhões de m²/ano.

Além do apoio financeiro recém-aprovado, a Finame, subsidiária do BNDES, deverá conceder créditos no valor total de cerca de Cr\$ 5 bilhões para a compra de máquinas e equipamentos. O investimento total da Cremer no projeto é de cerca de Cr\$ 30 bilhões. O financiamento do BNDES será repassado por três agentes financeiros: Credibanco, Bradesco e Unibanco.

A produção atual da Cremer está dispersa em quatro instalações. Com o projeto ora em execução a fabricação será unificada, com vantagens no fluxo de produção e nos custos. Entrarão em operação diversos equipamentos adquiridos à empresa alemã Beier-

dorf, que cede tecnologia à empresa catarinense. O projeto dá continuidade ao plano de modernização da empresa iniciado em 1989. Recentemente o BNDES concedeu dois outros financiamentos à Cremer, um na área de proteção ambiental (para a expansão da estação de tratamento de efluentes) e o outro para importação de equipamentos — como teares — objetivando atualização tecnológica.

A Cremer produz principalmente adesivos hospitalares, como material de penso para curativos, cirurgia e ortopedia (gase, ataduras, esparadrapos e algodões), fraldas e toalhas; e adesivos industriais, como fitas adesivas e tecidos utilizados em especial nas indústrias automobilística, eletroeletrônica e mecânica. No segmento de adesivos hospitalares é a maior produtora, destinando 80% da produção a hospitais e clínicas, e o restante ao varejo. No segmento de adesivos industriais tem participação de 3% do mercado. Empresa fundada em 1935, a Cremer é pioneira em toda a América Latina na fabricação de material de penso, e tem atualmente cerca de 2.400 empregados.

Modernização em fábrica de tecidos que produz desde 1904 em Petrópolis

Financiamento equivalente a US\$ 4,2 milhões foi concedido pelo BNDES à Werner Fábrica de Tecidos Ltda., localizada em Petrópolis (Estado do Rio), para apoiar o projeto de modernização da empresa e a importação de máquinas e equipamentos. O valor total do investimento é de US\$ 7,6 milhões.

O plano de modernização da Werner — que opera desde 1904 — baseia-se na substituição de 72 teares antigos por 52 novos, de tecnologia e produtividade superiores, e será realizado em três etapas. A previsão é de um aumento de 62% na capacidade de produção da empresa ao final de 1994. A primeira etapa consiste na compra de três teares italianos, montados no Brasil, já em fase de instalação e testes.

A segunda etapa do plano, a se realizar durante o segundo trimestre de 1992, utilizará os recursos do financiamento aprovado pelo BNDES. Serão

importados 23 teares da Itália e maquinário de retorcão e repasse da Alemanha. Com os novos teares, a capacidade instalada aumentará em 28%, passando dos atuais 226 mil metros/mês para 290 mil. Com as novas mesas de estamparia e equipamentos de secagem e acabamento, aumentará também a capacidade de produção nos setores de tinturaria e estamparia. Com esse aumento de capacidade a Werner pretende exportar cerca de 15% de sua produção para países da América Latina.

A empresa tem hoje 650 empregados e é uma das líderes do mercado nacional na produção de tecidos nobres, como seda, javanesa e chanel, tanto pelo volume de produção como pela qualidade e estilo. Ela ainda tem teares e máquinas de retorcão fabricadas há mais de meio século operando em conjunto com equipamentos importados de estamparia e tinturaria de última geração.

Produção competitiva no Cerrado em indústria de polpa de tomate

No âmbito do Programa de Agricultura, o BNDES concedeu financiamento de cerca de Cr\$ 1,3 bilhão à empresa Centrofructo Ltda. Os recursos — que já estão sendo liberados — destinam-se à implantação de uma unidade industrial em Uberlândia, Minas Gerais, com capacidade para produzir 6.600 t/ano de polpa de tomate e 2.480 t/ano de polpa de goiaba.

Para a importação de equipamentos necessários à execução do projeto, o Banco concedeu ainda crédito correspondente a US\$ 1,6 milhão. O projeto da Centrofructo aproveita as condições favoráveis para a cultura do tomate no Cerrado, com a instalação de uma unidade industrial competitiva nos mercados interno e externo. Na região, a produtividade é de 42 t/ha, quando a média brasileira é de 33 t/ha de tomate.

A empresa pretende colocar 80% da produção no mercado interno, exportando o restante principalmente para os Estados Unidos e Canadá. A produção industrial de tomate está concentrada na França,

Grécia, Israel, Canadá e EUA e em outros poucos países. A tendência mundial tem sido de consumo de produtos que utilizam a polpa do tomate, em vez do uso do tomate inteiro. No Brasil, as maiores empresas produtoras são a Arisco, Cica e Etti.

A Centrofructo foi constituída em 1990, com sede em Uberlândia, tendo como cotistas a Brasfrigo S.A., empresa componente do Grupo BMG — Banco Minas Gerais S.A. — e a Centrofructo Processamento de Alimentos S.A. Sua localização traz vantagens devido às características climáticas do Cerrado, adequadas ao cultivo do tomate em escala industrial: a região tem muitos produtores rurais, propicia boa produtividade e há baixa intensidade de fungos.

A Centrofructo conta com o apoio tecnológico da firma italiana FCA Food Consultant's Agency S.R.L., que participa do capital da Centrofructo Processamento de Alimentos. A absorção do "know how" da FCA elimina os possíveis agentes poluidores dentro do próprio fluxo da produção.

INFORME BNDES

Av. Chile, 100 — 12º andar — CEP 20139 — Rio de Janeiro — RJ
 Tel.: 277-7191 / 277-7294 / 277-7096 / 277-7802 —
 Telex: (21) 34110 — Fax: (021) 262-8827 / 262-8513

Brasília — DF

End.: Edifício BNDES — Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E — 12º andar — CEP 70070
 Tel.: 225-8655 — Telex: (61) 1190 — Fax: (061) 225-6449

São Paulo — SP

End.: Av. Paulista, 460 — 12º e 13º andares — CEP 01310
 Tel.: (011) 284-0502 — Telex: (11) 35568 — Fax: (011) 251-5917

Recife — PE

End.: Rua do Riachuelo, 105 — 7º andar — CEP 50000
 Tel.: 221-0013 — Telex: (81) 2016 — Fax: (081) 221-4983

Noticiário produzido pela Gerência de Imprensa / Departamento de Relações Institucionais (DERIN)/BNDES

Modiano: investimento privado é essencial para expansão e modernização da infra-estrutura

Anova estratégia de desenvolvimento que o Governo tenta promover no Brasil, baseada na busca de maior produtividade e maior competitividade industrial e agrícola, é um desafio que exige a expansão e a modernização da infra-estrutura. Nesta fase em que o Estado tem poucos recursos disponíveis para investimento, a saída está na passagem de serviços públicos para a iniciativa privada, que se responsabilizaria pelo financiamento e pela gestão. A co-participação do Estado e do setor privado na prestação de serviços públicos é, aliás, uma tendência geral no atual estágio das economias mundiais.

A afirmação foi feita pelo presidente do BNDES, Eduardo Modiano, em conferência sobre "Modernização econômico-financeira da infra-estrutura nacional", feita no Senado, em Brasília.

Para que o novo modelo se concretize, disse o presidente do BNDES, é necessário que se disponha com urgência de uma base legal "que garanta ao setor privado expectativas consistentes para

suas aplicações e assegure ao setor público a garantia de que a concessão será utilizada dentro dos requisitos de custo e qualidade". Essa base legal deverá ser proporcionada pela regulamentação do artigo 175 da Constituição, ora em discussão no Senado, e que "é aguardada com ansiedade por todos os que acreditam na potencialidade do regime de concessão para alavancar o desenvolvimento econômico e social do País".

Estabelecida a base jurídica para as concessões, é necessário equacionar mecanismos financeiros para garantir a captação da poupança privada. Modiano sugeriu a criação de títulos especiais de longo prazo, de emissão dos concessionários, "aos quais o BNDES poderia dar sua garantia, o que asseguraria confiabilidade aos papéis. Eles poderiam vir a ser negociados no mercado secundário, ganhando assim flexibilidade".

Sugeriu também a modernização dos meios de captação de recursos externos, de forma a atrair os grandes fundos a segura-

doras internacionais, "investidores que buscam aplicações de longo prazo".

— O BNDES, que foi conhecido, na década de 50, como "o banco da infra-estrutura", pretende agora renovar sua participação no processo de retomada dos investimentos no setor. O Banco elegera como prioridade em infra-estrutura projetos que visem a expansão, o aumento da eficiência e a melhoria da qualidade, buscando assim maior participação da iniciativa privada na realização dos investimentos — informou Modiano.

Segundo ele, no campo das telecomunicações o BNDES dá prioridade ao apoio a projetos de telefonia básica. No setor de energia elétrica, vem apoiando o setor privado no financiamento a projetos de auto-geração, e na compra futura de energia advinda de usinas de concessionárias estaduais. No setor de transportes, está preparado para financiar projetos de implantação e modernização de sistemas de transporte de carga, destacando a integração intermo-

dal; no setor portuário, privilegia o apoio a investimentos privados em terminais retroportuários e especializados na movimentação de contêineres e grãos. No setor de transporte urbano de passageiros, dá prioridade ao apoio a sistemas integrados de transporte, englobando equipamentos e infra-estrutura de apoio viário e de terminais.

Modiano ressaltou que o êxito do processo de modernização da infra-estrutura depende, "em grande parte, da garantia de que não haverá redução dos recursos destinados ao BNDES para financiamentos, em especial os recursos provindos do FAT".

— Muitos projetos têm chegado ao BNDES na área de infra-estrutura, encaminhados pela iniciativa privada, e o Banco tem interesse em apoiá-los, mas, devido ao crescimento da demanda, não deverá ter disponibilidade orçamentária suficiente para atender a todos, daí a necessidade de pelo menos assegurar que não haverá redução nas fontes de recursos.

Grupo Itamarati investe na construção da Ferronorte

O BNDES concedeu financiamento ao Grupo Itamarati no valor equivalente a US\$ 276 milhões, para apoiar a construção do primeiro trecho da ferrovia Ferronorte, que completará a ligação de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, até o porto de Santos. Além do financiamento, a Finame, subsidiária do BNDES, deverá conceder créditos no valor de US\$ 60 milhões para a compra de 39 locomotivas, 1.310 vagões e outros equipamentos. O investimento total do grupo no empreendimento é de US\$ 655 milhões.

— O projeto Ferronorte é uma iniciativa pioneira, na qual a iniciativa privada se responsabilizará pela construção e operação de um

ramal ferroviário que irá permitir elevados ganhos de competitividade para a agropecuária do Centro-Oeste, notadamente para a soja do Cerrado. O projeto, assim como o financiamento do BNDES, é um marco na história do desenvolvimento regional do País e na participação da iniciativa privada nas atividades de infra-estrutura — afirma o presidente do BNDES, Eduardo Modiano.

A FERROVIA — O primeiro trecho da Ferronorte — objeto do financiamento do BNDES — é de 311 quilômetros, e vai de Chapadão do Sul (Mato Grosso do Sul) a Porto Itamarati (à margem do rio Paraná), na divisa dos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e São

Paulo. Este trecho completará a ligação de Cuiabá a Santa Fé do Sul (SP), onde a ferrovia se ligará às linhas da Fepasa como via de acesso ao porto de Santos. Haverá também um ramal até o Triângulo Mineiro. Está prevista uma segunda etapa fazendo as ligações Cuiabá-Santarém (Pará) e Cuiabá-Porto Velho (Rondônia). A estimativa é de que o investimento total na primeira etapa será da ordem de US\$ 2,5 bilhões, em mais de 1.700 quilômetros de ferrovia, com cerca de 200 locomotivas e 4.500 vagões.

O governo de São Paulo fará investimentos nas linhas da Fepasa, para que a ferrovia possa suportar o aumento de carga a ser

transportada, e está construindo uma ponte sobre o rio Paraná, prevista no projeto.

A Ferronorte tem por principal objetivo o escoamento de grãos e outros produtos do Centro-Oeste, reduzindo os custos de transporte, que oneram a comercialização das safras agrícolas da região. Induzirá, assim, o aumento da produção de alimentos para o País e para a exportação. Além disso, permitirá o abastecimento dessa região com combustíveis, fertilizantes e outros insumos com preços menores. Só na primeira fase da ferrovia prevê-se uma redução anual do custo de transporte em mais de 100 milhões de dólares, a partir de 1995, quando a ferrovia será inaugurada.

Finame aprovou ano passado 32.465 financiamentos

A Finame aprovou no ano passado 32.465 operações de financiamento para compra de máquinas e equipamentos, no total equivalente a US\$ 1,89 bilhão. Isso representou um crescimento real de 10,3% em relação ao total de US\$ 1,71 bilhão desembolsado em 1990.

O maior número de financiamentos — 15.374 — ocorreu no âmbito do Programa Automático, destinado à compra de máquinas e equipamentos de produção seriada, em que o segmento das pequenas e microempresas beneficia-se de condições de financiamento mais favorecidas que as

praticadas para as demais empresas. Seguiu-se, com 14.412 operações, o Programa Agrícola, que apóia a compra de máquinas e equipamentos voltados para a produção agropecuária ou agroindustrial, com prioridade para o incentivo ao aumento da produtividade no campo.

Do valor de créditos aprovados, US\$ 746 milhões destinaram-se ao Programa Automático; US\$ 554 milhões ao Programa Especial; US\$ 280 milhões ao POC (Programa de Operações Conjuntas) Automático; US\$ 242 milhões ao Programa Agrícola; e US\$ 68 milhões ao Finamex.

Aplicações na produção crescem 60% este ano

Os desembolsos do Sistema BNDES para financiamentos a investimentos na produção em janeiro e fevereiro somaram Cr\$ 701 bilhões — o equivalente a US\$ 435 milhões, pelo dólar de 29.02.92 —, com um crescimento real de 60% em relação ao mesmo período do ano passado. As aprovações para financiamentos a novos projetos também cresceram significativamente: alcançaram o total de Cr\$ 623 bilhões (o equivalente a US\$ 386 milhões), com um aumento real de 84% em relação aos dois primeiros meses de 1991.

As cartas-consulta (pedidos de financiamento) recebidas pelo BNDES este ano já atingiram um valor total de Cr\$ 1,6 trilhão (cerca de 1 bilhão de dólares): um crescimento real de 70%.

Tiveram um aumento real de 107% os desembolsos da Finame (subsidiária do BNDES que financia a compra de máquinas e equipamentos), totalizando Cr\$ 286 bilhões (cerca de US\$ 177 milhões) em janeiro e fevereiro. O maior volume de desembolsos ocorreu no âmbito do Programa Automático: Cr\$ 124 bilhões, com um crescimento real

de 66%, seguido pelo Programa Especial, com Cr\$ 92 bilhões (crescimento de 83%).

Os financiamentos da Bndespar (subsidiária do BNDES que dá apoio financeiro principalmente por meio de participações acionárias nas empresas privadas nacionais) somaram Cr\$ 74 bilhões (US\$ 46 milhões) nos dois primeiros meses de 1992, com um crescimento real de 19% em comparação com o mesmo período do ano passado.

Dos US\$ 435 milhões desembolsados nos dois primeiros meses

deste ano, US\$ 202 milhões (46%) destinaram-se à indústria; US\$ 146 milhões (33%) ao setor de serviços; US\$ 51 milhões à agricultura; e US\$ 2,6 milhões ao setor de extração de minerais. No segmento da indústria, o ramo que obteve maior volume de desembolsos foi o de papel/papelão, com US\$ 55 milhões, seguido pelo de química, com US\$ 28 milhões, e pelo de alimentos, com US\$ 21 milhões. No segmento de transportes, o maior volume de aplicações destinou-se à área de transportes, com US\$ 88 milhões (tabela abaixo).

SISTEMA BNDES

CONSULTAS, ENQUADRAMENTOS, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

DISCRIMINAÇÃO	FEVEREIRO 1992 (US\$ MILHÕES)	ACUMULADO NO ANO		
		1991 (US\$ MILHÕES)	1992 (US\$ MILHÕES)	VARIAÇÃO (%)
I — CONSULTAS	493	587	999	70
II — ENQUADRAMENTOS	400	311	1.004	222
III — APROVAÇÕES	156	210	386	84
IV — DESEMBOLSOS	236	272	435	60
1. BNDES	106	148	211	43
2. BNDESPAR	10	39	46	19
3. FINAME	120	86	177	107
• Especial	36	31	57	83
• Automático	60	46	77	66
• Agrícola	24	2	40	1.558
• Finamex	0	6	3	-41

NOTA: Valores mensais correntes divididos pelo IGP mensal e multiplicados pela relação: IGPDI (fev/92) / US\$ (29/02/92) = 9,19.
te: Área de Planejamento do BNDES)

As aprovações de financiamentos do Sistema BNDES para investimentos em projetos de agropecuária somaram US\$ 69 milhões nos dois primeiros meses deste ano. Desse total, US\$ 45 milhões destinaram-se a créditos concedidos no âmbito do Finame Agrícola, para compra de máquinas e equipamentos. Os desembolsos chegaram a US\$ 51 milhões.

No ano passado, o Sistema BNDES desembolsou US\$ 182 milhões em financiamentos para o setor agrícola, com um crescimento real de 111% em relação ao ano anterior. Os desembolsos dos últimos cinco anos somaram US\$ 523 milhões. A participação anual do setor agropecuário no total dos financiamentos do BNDES vem subindo de ano para ano (tabela ao lado): em 1987 foi de 1%, em 1988 de 2%, em 1989

de 3%, em 1990 de 4% e no ano passado de 7%.

Dentre os projetos aprovados e/ou em fase de desembolso em 1992, destacam-se os de três cooperativas de produtores rurais: Holambra (Cr\$ 6 bilhões), em São Paulo; Languiru (Cr\$ 300 milhões), no Paraná; e Cooperativa Central (Cr\$ 4,5 bilhões), em Minas Gerais.

O Programa de Agropecuária do BNDES tem por objetivo dar apoio financeiro aos empreendimentos competitivos destinados à instalação e ampliação da capacidade produtiva. O programa é realizado através das seguintes linhas de crédito: financiamento direto às empresas; Programa de Operações Conjuntas (POC) Automático; Finame Automático, Finame Especial e Finame Agrícola; prestação de fianças e avais; financiamento a importações; e participação acionária.

DESEMBOLSOS SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE

DISCRIMINAÇÃO	REALIZADO JAN/FEV 1992 (US\$ mil)	(%)
TOTAL	434.819	100,0
• EXTRAÇÃO DE MINERAIS	2.619	0,6
• AGRICULTURA	51.421	11,8
• INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	202.493	46,6
Metalúrgica	14.319	3,3
Mecânica	8.327	1,9
Papel/Papelão	55.896	12,9
Química	28.739	6,6
Matérias plásticas	8.336	1,9
Têxtil	16.285	3,7
Alimento	21.221	4,9
Outras indústrias	49.371	11,4
• SERVIÇOS	146.248	33,6
Construção	3.400	0,8
Serv. ind. de util. pública	36.008	8,3
Transportes	88.137	20,3
Outros serviços	18.703	4,3

DESEMBOLSOS PARA O SETOR AGRÍCOLA

Ano	Desembolsos		Participação nos Desembolsos Totais (%)
	Valores (US\$ mil)	Crescimento (%)	
1987	70.861	—	1
1988	89.783	26,7	2
1989	93.035	3,6	3
1990	86.591	-6,9	4
1991	(*) 182.775	111,1	7

NOTA: Valores mensais correntes divididos pelo IGP-DI mensal e multiplicados pela relação IGP-DI/US\$ (31/12/91) = 8,5581.

(*) 129.732 à conta do FINAME AGRÍCOLA.